

06/10/2011 18h32 - Atualizado em 17/11/2011 12h28

Professora Maria Immacolata fala sobre as perspectivas da telenovela

'Adaptar os conteúdos às novas tecnologias não é uma tarefa fácil', diz

[imprimir](#)

Maria Immacolata Vassallo de Lopes é coordenadora geral do [Seminário Internacional do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva \(Obitel\)](#) e professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisadora, que já presidiu a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e representou a área de Comunicação no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), atualmente coordena o Centro de Estudos de Telenovela da USP.



Maria Immacolata é coordenadora geral do Seminário Internacional do Obitel (Foto: André Telles)

Em entrevista ao [Globo Universidade](#), Maria Immacolata fala sobre a importância das pesquisas acadêmicas na área da teledramaturgia, situando a telenovela no contexto da convergência transmidiática. A professora também fala sobre o anuário Obitel 2011, intitulado *Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências*. O livro, que apresenta o panorama da ficção televisiva no espaço ibero-americano durante o ano de 2010, foi lançado na versão impressa, em português e em espanhol, e na versão digital, em inglês, disponível no blog oficial do Obitel: <http://obitel.net/>

Globo Universidade - Quais foram as suas impressões sobre a sexta edição do Seminário Internacional do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva, o Obitel?

Maria Immacolata Vassalo Lopes - O Obitel superou minhas expectativas. Fomos muito bem acolhidos pela Universidade Católica Portuguesa (UCP). Um aspecto muito importante nesta edição foi a presença de profissionais de televisão, como Guilherme Bokel [diretor executivo de Entretenimento Internacional da TV Globo] e Pedro Lopes [diretor de Conteúdos da SP Televisão, de Portugal] que puderam dialogar com os acadêmicos. Apresentamos os resultados de nossos estudos ao longo do ano e pudemos debater isto com o público.

GU - Você poderia falar um pouco sobre o Anuário Obitel 2011 lançado durante o evento?

MIVL - O anuário é o quinto volume de uma série iniciada em 2007, construído através de um estudo sistemático baseado no monitoramento das produções de ficção televisiva. Os dados de produção, circulação, distribuição e consumo durante o ano de 2010 estão organizados neste livro, que oferece ainda uma síntese comparativa entre os panoramas de cada um dos países pesquisados. Este ano, tivemos uma novidade: além das versões em português e espanhol do Obitel, lançamos a versão virtual do livro, em inglês, que pode ser acessada no nosso também recém-lançado blog, o <http://obitel.net>. Um estudo como este, internacional, precisa estar presente em diferentes plataformas, para que possa ser acessado de qualquer parte do mundo.



pesquisadora fala sobre a importância das pesquisas acadêmicas na área da teledramaturgia
(Foto: Roberto Loffel)

GU - Como você vê o futuro da telenovela num cenário de transformação, convergência e narrativa transmidiática?

MIVL - Este é um cenário que se altera rápida e profundamente. É incerto, mas, por outro lado, oferece possibilidades. Sou otimista em relação ao futuro da narrativa da telenovela, mas meu otimismo é realista. As novas mídias exigem um empreendedorismo empresarial que se volta para o futuro. É preciso estar atento e preparado, pois se trata de um momento promissor. Adaptar os conteúdos às novas tecnologias não é uma tarefa fácil. Também é preciso estar atento à mudança na relação entre os produtores e os receptores de conteúdo. O termo “fã” estava ausente nas academias há algum tempo, mas hoje vemos todo um movimento de fãs aficionados, que não querem apenas assistir, mas participar, interagir e expressar opinião sobre os conteúdos. A barreira entre o fã e o

conteúdo é derrubada.

GU - Como a academia pode colaborar para a qualidade das telenovelas?

MIVL - A academia é muito importante neste momento. O cenário da narrativa transmidiática assusta um pouco, porque é tudo muito novo e não temos parâmetros ainda, mas isto é bastante instigante para quem está pesquisando. É justamente esta inquietação que produz questionamentos, e isso é o que faz a pesquisa existir. A pesquisa aplicada constrói o conhecimento, por isso o diálogo entre a academia e os produtores de televisão que atuam no mercado é tão importante para a qualidade dos produtos televisivos. Queremos que o anuário Obitel entre na pauta de leitura dos produtores de TV e também dos alunos de Comunicação, que são os futuros produtores ou pesquisadores. No anuário 2011, a recepção transmidiática foi incorporada à metodologia de pesquisa e, daqui para frente, os próximos anuários apresentarão um estudo sobre este assunto.



A professora também fala sobre o anuário Obitel 2011, intitulado Qualidade na ficção televisiva e participação transmidiática das audiências (Foto: Roberto Loffel)

GU - Para você, qual é a importância da telenovela?

MIVL - A telenovela é um retrato, um panorama que representa o povo brasileiro. É o grande produto televisivo do Brasil, uma narrativa que fala para todo o país há 60 anos. Este produto traduz a nação e é composto por elementos que muitas vezes não dependem da vontade do autor, mas fazem todo o sentido dentro da narrativa. Também é importante destacar que a novela levanta questões e apresenta temáticas sociais que correspondem à realidade brasileira. Eu considero Beto Rockfeller [telenovela produzida e exibida pela extinta TV Tupi em 1968, dirigida por Cassiano Gabos Mendes] como um marco no abasileiramento do gênero, que teve sua identidade definida a partir de então. No Brasil, existe uma cultura da telenovela: todos comentam, até mesmo aqueles que não assistem. A esfera política também é atingida pela telenovela e existe uma mídia especializada neste gênero. Podemos dizer que a fórmula do melodrama é a mesma desde os folhetins – eles se encontram, o mundo os separa e eles precisam se reencontrar – mas dentro desta definição simplória, com desencontros, mistérios e romances, cabem todas as histórias do mundo. É aí que está o fascínio da telenovela.

GU - Quais são as principais características que diferenciam a telenovela brasileira da telenovela mexicana?

MIVL - As telenovelas brasileiras apresentam ambientação natural, além de verossimilhança de situações, atuações e cenários. Já as telenovelas mexicanas são mais dramatizadas e menos naturalistas. Vale ressaltar que estamos falando do modelo mexicano que conhecemos por ser o mais exportado, mas isto não quer dizer que todas as novelas mexicanas sejam assim. O fato é que este traço ficou tão marcado na telenovela mexicana que muitas pessoas ainda usam, ainda que erroneamente, o termo “drama mexicano” quando uma situação é exageradamente dramática. Já a telenovela colombiana é mais semelhante à nossa. Outra característica que diferencia a telenovela brasileira de todas as outras e merece ser destacada é a narrativa autoral. No Brasil, os autores de telenovela são reconhecidos pelas características de suas obras. Já se espera um estilo próprio de cada autor, por exemplo, uma novela de Gilberto Braga terá muita ação, enquanto uma de Manuel Carlos abordará questões familiares. Parece que estamos falando de cinema!



Maria

Immacolata cita A Indomada como uma das novelas que mais lhe marcou (Foto: Roberto Loffel)

GU - Pode citar o produto de ficção televisiva que mais te marcou?

MIVL - Eu citaria A Indomada (telenovela produzida e exibida pela Rede Globo em 1997, de autoria de Agnaldo Silva e Ricardo Linhares). Passei três anos estudando esta obra e acompanhei o modo como quatro famílias pertencentes a diferentes classes sociais perceberam A Indomada, suas impressões e a recepção da obra de maneira geral. A telenovela se passa em uma cidade fictícia chamada Greenville, localizada no Nordeste e colonizada por ingleses. É uma obra de realismo fantástico que expressa muito bem a cultura híbrida brasileira, em que o moderno convive com o arcaico. Esta ambiguidade não existe nos países centrais, que têm uma história totalmente diferente da nossa, é justamente por isso que os países ibero-americanos são tão aficionados pelas novelas. Ao contrário do cinema, que ganhou status de arte e depois atingiu as camadas mais populares, ou da literatura, que tem como condição indispensável que o público seja alfabetizado, a novela é uma herança do rádio, uma paixão popular.

[Siga @tvuniversidade](#)





- Link